

**TRAJETÓRIA
SINUOSA EM
VERSO E PROSA**

PAULO ADDEVICO

**TRAJETÓRIA
SINUOSA EM
VERSO E PROSA**



Editora
Pampa Cultural

2025

© Paulo Addevico

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A223t Addevico, Paulo
Trajetória sinuosa em verso e prosa.
/ Paulo Addevico - Canoas: Editora
Pampa Cultural, 2025.

80 p.

ISBN: 978-65-81015-06-0-

1. Literatura Brasileira. 2. Poesia. I. Título.

CDU 821.134.3(81)-1

(Bibliotecário responsável: Nelson Oliveira da Silva – CRB 10/854)

Dedico este livro à minha esposa
Roselaine e a meus filhos Rafael
e Guilherme.

A vitória é apenas uma trégua na
vida de um guerreiro.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado condições de
escrever essas peças literárias.
À minha esposa e filhos que suportaram
minhas ausências e minhas falhas.
Aos colegas e amigos com quem convivi e
muito aprendi.
Aos contribuintes que ajudaram
este livro se tornar realidade.

APRESENTAÇÃO

Meu nome completo é Paulo Roberto Addevico. Este livro procura demonstrar a minha trajetória como escritor e letrista, trazendo poemas e pensamentos desde 1980 até os dias atuais.

Natural de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, sou o oitavo filho (caçula) de uma família humilde. Meu pai era ferroviário, de religião evangélica, trabalhava nas “marias-fumaça” na Viação Férrea do RS e me passou muitos ensinamentos sobre a vida, pelos quais eu agradeço sempre.

Trabalhei no Banco do Brasil, de 1980 até 2014, minha principal atividade durante a minha vida profissional. Mas, se no banco eu trabalhava com números, fora dele eu procurava compensar com letras.

Nos anos 80, do século passado, me dediquei a compor letras para músicas, participando como coautor em algumas canções inscritas em festivais estudantis.

Em 1987, iniciei o curso de Letras na Universidade de Passo Fundo, visando aprimorar a minha forma de escrever, porém, em função de atividades profissionais, acabei me formando em Ciências Contábeis, na UFRGS, em Porto Alegre.

Hoje, ocupo o cargo de presidente da AABB - Associação Atlética Banco do Brasil, de Canoas, entidade com atuação nos segmentos cultural, desportivo e recreativo, onde, na minha gestão, procuro dar ênfase aos eventos culturais e artísticos, dentre os quais se destacam encontros de coros e saraus culturais.

Esta obra procura trazer um apanhado de todas essas vivências, traduzidas em palavras e sentimentos. E, mais importante de tudo, inspirar outros a exporem seus pensamentos de forma escrita e coordenada.

O autor.

PREFÁCIO

A poesia é uma arte literária e, como arte, recria a realidade. Ao ler-se a obra de Paulo Addevico “Trajetória Sinuosa em Verso e Prosa”, encontra-se ideias que brotam de selecionada semente. É uma obra que, no contexto, expressa química, poética, matemática e filosofia condizentes com a vida, salpicada de metáforas.

No poema CONTINUAÇÃO À ARTE DE VIVER, que cita “Somos partes/ Somos artes/ Somos partes dessa arte/ Dessa arte de viver/ Somos fortes/ Somos sortes/ Somos fortes dessa sorte/ Dessa sorte de viver/ De sorte que a arte/ Seja a parte sempre forte/ Dessa arte de viver.”, revela-se a sensibilidade do autor, e traça-se um novo perfil para a arte de viver o poema.

Neste poema ESPINHO, “o espinho que penetra a minha carne/ É o mesmo que enfeita uma flor”, com duas linhas nos traduz a dualidade na sua criação imaginária. E o Poema CÁLCULOS INEXATOS, cita “As respostas inequívocas/ cálculos computados/ Dizem tudo o que eu não sei dizer/Fazer tudo certo eu acho errado/ Pois, às vezes, não consigo compreender...”, convida o leitor a sentir.

A poesia está presente nas diversas manifestações de vida, sentida em todos os poemas, faz rir, chorar, manifesta alegria e dor.

Nestes 79 poemas que estão na “Trajetória Sinuosa em Verso e Prosa”, o escritor Paulo Addevico desafia e dá vida aos poemas, e a literatura ganha. Boa Leitura!

Marinês Bonacina

Presidente da Casa do Poeta Latino-Americano- CAPOLAT

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
DEZENOVES DE ABRIS.....	16
DIÁLOGO	16
AVE EM EXTINÇÃO	17
ANOMALIA	17
ALGUÉM.....	18
APENAS EU	19
ÂS DE ESPADA.....	20
ESPINHO.....	20
CÁLCULOS INEXATOS.....	21
DIMENSÃO CONFUSA	22
DIMENSÃO EXATA	22
CONSCIÊNCIA CÓSMICA.....	23
EXPRESSÃO.....	24
HORIZONTE.....	24
FATORES CIRCUNSTANCIAIS.....	25
FALA DE AMOR	28
VOU À GUERRA	29
INCOMENSURÁVEL	29
HORA “H”	30
UNIVERSO DAS ÁGUAS	32
IMAGINAÇÕES	33
ILUSÃO.....	34
INICIAÇÃO À ARTE DE VIVER.....	35
NENHUMA RESPOSTA	36
PÁGINAS AMARELAS	36
MANIFESTAÇÕES	37
JOGO DE PALAVRAS	38
CANTO PARA A MUSA Nº1	39
NÓS	40
ECO	40
PRELÚDIO NUCLEAR	41
QUATRO PAREDES.....	42
POESIA	43
ILUSÃO DE ÓTICA.....	44
PÁSSARO PRESO	45
SEM RECURSOS.....	46
A BOLA.....	48
DOUTOR VERDADE.....	48

A PEDRA	48
EM BUSCA DA RELATIVIDADE	49
VIDA	50
CONTINUAÇÃO Á ARTE DE VIVER.....	51
EM BUSCA DAS OBREVIVÊNCIA.....	52
A QUE VOCÊ VEIO ?.....	53
AMAR	54
EM BRANCAS NUVENS.....	55
FALAR SEM FALAR	56
ESPERA	56
O QUE ME FALTA	57
SORRISO	57
ESSÊNCIA.....	58
SUBMISSÃO	58
EVENTO URBANO.....	59
HORA DO AMOR	59
ESTRANHA CRIATURA.....	60
FERIDAS IRREVERSÍVEIS.....	60
MEDIDA EXATA	61
FORÇA	61
POESIA IMORTAL.....	62
INTERROGAÇÕES	63
ANAGRAMA PERDIDO.....	64
MAIS UM DIA EM NOSSAS VIDAS	64
SEM NEXO.....	65
POEMA DE MESA DE BAR Nº1	65
POEMA DE MESA DE BAR Nº2	66
SENTINELA.....	67
MIL NOITES	68
PÔR DO SER	69
ONDE NASCE A POESIA	70
RETRATO FALADO.....	71
POEMA DA LONGEVIDADE.....	72
SENTIDO FORÇADO	73
SABIÁ	74
SONHO REAL	75
TRILHA SONORA DA VIDA.....	76
QUE REI SOU EU?	77
DÚVIDA	77
ESTADO NATURAL DAS COISAS NO SÉCULO XX	78

INTRODUÇÃO

*Não vejo motivos
Para escrever
Nem vejo motivos
Para deixar de
Apenas vejo motivos
Para viver*

DEZENOVES DE ABRIS

*Ter-se vertigem
Sentir-se virgem
Terceiro mundo
Nação indígena Era*

*Ter-se ódio
Verter-se sangue
Ganância branca
Dominar, matar
Por quê?*

DIÁLOGO

*A insubordinação gera atritos e conflitos
O autoritarismo castra as ideias e a criatividade
A subserviência mutila e degrada a personalidade
A falta de poder arrasa o caráter e leva à anarquia*

Diálogo é a palavra-chave

AVE EM EXTINÇÃO

*Quanta pena
Quando olho
E não te vejo*

ANOMALIA

*Melhor não ser?
Não sei
Querer saber
Se errei
Todos têm o direito
De ser feliz*

*Algum lugar
Além
Rumo incerto
Ninguém
Ninguém sabe direito
Se é feliz*

*Mais que respirar
É importante pensar
Mais que refletir
É importante agir
Mais que censurar
É importante amar*

ALGUÉM

*Ah ,como eu gostaria de ter alguém ao meu lado
Quando, então, não precisaria ficar mais sempre calado
Com essa pessoa falaria tudo o que sinto e penso
Sobre tristeza e alegria, sobre como agir com bom senso*

*Mostrar-lhe-ia os caminhos nunca percorridos do meu coração
E far-lhe-ia carinhos e cantar-lhe-ia uma canção
Ah, como eu gostaria de ter alguém para comigo estar
Para desfazer esta solidão que já não me deixa amar*

*Alguém que pudesse dizer aquilo que preciso ouvir
Quem me explicasse a diferença entre chorar e sorrir
Ah ,mas com que argumentos convenceria eu alguém de jeito
A compartilhar destes sentimentos que brotam no meu peito*

*Ah ,como eu gostaria de ter alguém para poder amar
Para flechar esta agonia que me sufoca até matar
Alguém que me ensinasse a viver sem temer a morte
Que explicasse o porquê de uns tão fracos, outros fortes*

*Sinto-me só como uma ilha, rodeado de sonhos, nada mais
Seguindo lentamente minha trilha, sem destino, nem ideais
Ah ,como eu gostaria de ter alguém aqui comigo
Pois neste eterno dia a dia nós precisamos de abrigo*

*Alguém que me falasse de amor e me tratasse com bondade
Que me desse sua mão e sua verdadeira amizade
Alguém que na noite fria com seu calor viesse me aquecer
Ah, como eu gostaria que esse alguém fosse você*

APENAS EU

*Eu queria ser um celenterado
Só não sei o significado
Eu queria ser um paquiderme
Talvez até um verme*

*Eu queria ser um celenterado
Mas eu estou e quivocado
É claro que jamais seria
Sou só um homem com desinteria*

*Eu queria ser um lunático
Mas não sou prático
Talvez um Dom Quixote
Ou até mesmo um coiote*

*Eu queria ser um lunático
Mas tenho estado muito apático
Eu queria ser um asiático
Mas o ocidente me é estático*

*Eu queria ser um outro alguém
Mas não posso, nasci recém
Eu queria viver no fundo do mar
Mas ainda não descobri o meu lugar*

*Eu queria ser um outro alguém
Não mais que um, nem menos que cem
Nem menos árabe, nem menos judeu
Eu queria ser... apenas eu!*

ÁS DE ESPADA

*Não existe guerra, nem paz
Não existe nada, meu rapaz
Você não sabe, nem vai saber
E chega de querer, querer...
Tentar achar o mapa do tesouro
Você é um besouro
Rolando fezes e achando legal!
Não se preocupe, animal*

*Não existe alegria ou tristeza
O ás está sobre a mesa
Escute o que não vou dizer
Você é um burro, jumento (ciumento)
Carregando cimento
Para a construção da destruição
O fim da civilização*

*Todo esse papo na televisão
Me excita, me dá tesão
Mas quando o fogo estancar
Sobre as suas cinzas eu vou mijar!?!*

ESPINHO

*O espinho que penetra a minha carne
É o mesmo que enfeita uma flor*

CÁLCULOS INEXATOS

*Já cansei de olhar para o horizonte
A bandeira da esperança que eu procuro
Não há mais água cristalina lá na fonte
E a visão tão alarmante do futuro*

*As lembranças que eu trago em minha mente
Como o sol na água se refletem
A cabeça já não pensa mais pra frente
Mas as circunstâncias se repetem*

*As respostas inequívocas, cálculos computados
Dizem tudo o que eu não sei dizer
Fazer tudo certo eu acho errado
Pois, às vezes, não consigo compreender*

*Espaços siderais, minúsculos animais
Sombras projetadas no universo
Sonhos, fantasias podem ser reais
Tudo em nome de um tal progresso*

*Lançar-me como um foguete alvissareiro
E escolher ficar num só lugar
Um retrato muito verdadeiro
Pois é demais pra mim sonhar*

*O amor, a vida e a morte, cálculos inexatos
Fazem-me parar para pensar
Qual a diferença entre o homem e o rato
Qual dos dois que pensa em matar*

DIMENSÃO CONFUSA

*Contra lanças
Contra danças
Jamais saberei
O que existe no ar*

*Contrariando
Contrabando?
As forças vão se anular
Por que tenho de lutar?*

*Quantas chances terei?
Quantos lances errei?
E ainda tenho de lembrar
Você é você; eu sou eu*

DIMENSÃO EXATA

*Agora sei a cor de meus sapatos
Antes, não sabia a cor da vida
Agora curo a dor das minhas dores
Antes, eu não conhecia a ferida*

*Descobrir a exatidão do inexato
Eu jamais conseguiria
Mas agora que eu descobri
Que o impossível é impossível
Eu não posso desistir
Você é eu; eu sou você!*

CONSCIÊNCIA CÓSMICA

*Quero ter a solução
Ou a ilusão de tê-la
Estender a minha mão
E tocar a grande estrela*

O sol é de todos

*Quero ver a aurora
Sobre águas de muita paz
Sem arpões, nem esporas
Jacarés, baleias e vida, aliás*

O mar é de todos

*Quero ser o grão de milho
Dourado, saboroso e forte
Alimentar pais e filhos
Sem escrituras, nem mortes*

A terra é de todos

*Quero ir além da simples razão
Amar e descobrir aquilo que é
Sem discriminar o que não
Unificar sentidos, corpos e fê*

Deus é de todos

EXPRESSÃO

*O meu falar se estende
O meu ouvir esconde
O meu olhar se prende
O meu pensar responde*

*O meu andar exprime
O meu sonhar navega
O meu calar reprime
O meu estar se apegas*

*O meu sorrir lamenta
O meu chorar afaga
O meu amar aumenta
O meu furor se apaga*

*O meu chamar escuta
O meu sentir se acende
O meu viver labuta
O meu morrer transcende*

HORIZONTE

*O horizonte não tem início
O horizonte não tem fim
Mas, por certo, devemos ter em mente
Que estamos no seu centro*

FATORES CIRCUNSTANCIAIS

*Não sei exatamente a que se deve
Esse meu já tão constante pensar
Em direção oposta a que em breve
Me mandarão, obrigarão a tomar*

*A menina de meus sonhos
Não sei se existe ou se é ficção
Talvez objeto do meu ego enfadonho
Que não admite dúvida, só razão*

*Minha ira é controlada
Meu sexto sentido aguçado
Minha paciência é atiçada
Neste silêncio quebrantado
A atinar e definir conceitos
Que realmente não conheço*

*Começo a divagar em meu leito
Sobre a vida, seus traços, seu preço
E, de repente, não sei porque
Ponho-me a questionar
Desde o “A” até o “Z”
Meus limites: água, terra, fogo, ar*

*Tão alto se colocam alguns
Que já não enxergam seus pés
Outros tão baixo, com a vida em jejum
Que já perderam há muito suas fés*

*Interrogações e interrogações
Suportará minha mente?
Tantas letras e preocupações
Tanta gente morta na minha frente
Mortas apesar de vivas*

*E digo a mim mesmo: esqueça
Não sei se sou voz ativa
Se sou corpo ou se sou cabeça
Serei mais um na multidão?*

*As portas não comportam meu comportamento
É como estar dentro de uma prisão
Chamada Terra, planeta sangrento
Recorro aos poetas de meu tempo
Numa busca louca que talvez nunca vá ter fim
Pois nem eles são isentos de sentimentos
Nesta tênue linha entre o não e o sim*

*Minha lei é minha consciência
Porém em perspectiva mutante
Sem convenções, mas com influências
Do meu, do seu mundo, nossa constante*

*Meu vocabulário é meus atos
Refletidos no espelho de meu falar
Meus reflexos são objetivos natos
De meus fatores existenciais a flutuarem*

*As folhas são levadas pelo vento
Meio amareladas pelo outono
Nada posso fazer agora e nem tento
Apenas deito e sacio o meu sono
Meus olhos querem se abrir
Para ver algo que nem podem ver, afinal
Minha doce loucura a sorrir
Talvez me leve à consciência total*

*Diga-me quantas estrelas são necessárias
Para satisfazer todos os desejos
Desses(as) amantes noturnos(as), operários(as)
Tão famintos(as) como ratos ao queijo*

*E até onde minha ignorância vá
Como por encanto a transportar barreiras
Tal qual um grão de areia está
A pensar em seriedades, também besteiras*

*Na escuridão a recordar histórias
Que me contavam antes de dormir
Sobre cavalos, cavaleiros, glórias
E índios e animais a se extinguirem*

*Mas, afinal, somos nós reais e racionais
E apesar dos pesares a pesar
Vamos descobrir os fatores circunstanciais
Que nos fazem sorrir e/ou chorar*

FALA DE AMOR

*A chuva que cai lá fora
Não vai molhar as palavras
Que eu quero dizer
O vento que sopra os cabelos
Não vai perturbar o que eu quero ser*

*Sei que esta noite será muito fria
Mas amanhã todo o dia
O sol brilhará
Nada vai mudar o que eu penso
Porém eu não sei
Se você me amará*

*Você que me ouve agora
Dirá sem demora
O que eu quero ouvir
Vou enxugar suas lágrimas
Beijar o seu rosto
Fazê-la sorrir*

*Vou procurar todo o tempo
Encontrar um remendo
Pro seu coração
Vou incutir no seu mundo
Algo profundo
Mais que uma nova emoção*

VOU À GUERRA

*Em sendo
Nada sou
Em nada sendo
Sou todo sonho
Em sendo sonho
Vou à luta
Em pelejando
Sou perecível
E, sendo assim
Quem sou?*

INCOMENSURÁVEL

*Há aqueles que medem o homem por sua idade
Outros, por sua experiência
Há aqueles que medem o homem por suas conquistas
Outros, por sua aparência*

*Há aqueles que medem o homem por seu poder
Outros, por sua influência
Quando o ideal seria medi-lo, unicamente
Pelo tamanho da sua consciência!*

HORA "H"

*Agora não sou eu
Agora sou poeta
Agora atinjo a meta
Atinjo o apogeu*

*Agora sou ninguém
Uma farta criação
Mera pretensão
Agora digo amém*

*Agora sou eu só
Uma pura ilusão
Sem demora, compaixão
Outras horas sem um dó*

*Agora sou você
Fora do momento
Vago pensamento
Em direção ao "ABC"*

*Agora eu lhe desejo
Afora o regozijo
Descubro esconderijo
No momento em que escrevo*

*Agora me proponho
Agora eu lhe digo
Um amigo, um abrigo
Agora sou um sonho*

*Agora eu sou todos
Ainda adormecidos
Anjos decaídos
Em prosa, verso e lodos*

*Agora sou seus pais
Avós da eloquência
Agora sou consciência
Em breve não sou mais*

*Agora sei que sou
O amor, a fauna, a flora
Muito, muito embora
O agora já passou*

UNIVERSO DAS ÁGUAS

H₂O H₂O₂
Agá dois, oh!
Agá não se escreve com "H"
Mas tudo gira em torno...

Ser um ser Só um ser
Ser só um ser só
Originado de dois H₂ seres
H₂O₂

Agá não se escreve...
Agá não se lê
H₂ "0" à esquerda
"O" de oxigênio
"0" de zero
"O" diferente de "0"!?!"

Somos múltiplos
Somos água
Somos tanto
Nem sabemos quantos
Somos poucos
H₂ seres loucos!!!

IMAGINAÇÕES

*Quando eu olho para uma nuvem
Eu imagino a chuva
Quando eu olho para a noite
Eu imagino um novo dia
Quando eu olho para a lua
Eu imagino o sol
Quando eu olho para o céu
Eu imagino o mar
Quando eu olho para as estrelas
Eu imagino as pessoas
Quando eu olho para o teu rosto
Eu imagino o amor*

ILUSÃO

*Acordei esta manhã
Com o sol batendo no meu rosto
Logo me lembrei da canção
Que ouvi outro dia
E fiquei a meditar
No cotidiano e em estrelas
Em como ser e proceder
Para atingir o clímax*

*Então quis correr
Eu tinha as pernas presas
Então quis falar
Eu tinha a boca amordaçada
Então quis ouvir
O silêncio era maior
Então quis viver
Eu já não podia mais*

INICIAÇÃO À ARTE DE VIVER

*Feito nômade a procurar abrigo
Grão de areia ao mar; castigo
Colírio incandescente à estrada alucinante
Delírio, jeans, serpente, maçã, desejo alienante*

*Visão aberta, claramente escura
Sombra e corpo, risos e juras
Paralelas incoerentes, tracejadas naturais
Paixões, ideias inocentes como pontos finais*

*Entre parênteses, sonho ser um sonho
Tal qual o dia, à noite eu me oponho*

NENHUMA RESPOSTA

Distante
Meu olhar se fixou
Meu andar cessou
Perguntei-me:
-Por onde andei?
Como a determinar
Parei, pensei
Nenhuma resposta!

Avante
Meu ego ecoando
Bem antes
De me questionar:
-A vida é isto?
- Não sei
-Realmente existo?
Gritei, calei
Nenhuma resposta!

PÁGINAS AMARELAS

Nas páginas amareladas
De um livro de ciências exatas
Está escondido o segredo
Da longa vida das baratas

MANIFESTAÇÕES

*Olhar para as paredes
É quase como flutuar
Nas galerias do deserto
Da memória penetrar*

*Buscar informações
Como num computador
Nas entranhas profundas
Interior ao exterior*

*Silenciar é gritar
E ouvir o próprio grito
Que ecoa internamente
Como o universo infinito*

*Refletir é caminhar
Pelos sentimentos escondidos
É despertar a consciência
Em todas as direções e sentidos*

*Fechar os olhos é enxergar
Como tudo pode ser bonito
É encontrar o caminho
E mover-se sem atritos*

JOGO DE PALAVRAS

*Não quero ser claro
Não quero ser estúpido
A flor está aí para quem quiser ver
Não quero me achar
Para não me perder novamente
E entre dentes, a própria língua morder*

*Não quero relógios
Quero apenas o tempo
Para medir o espaço entre os espaços
Quero apenas urrar!!!
O silêncio te aflige?*

*Camarada, existem laços e laços e laços
E lenços de aço
E lençóis e cansaços
Existem animais ferozes por toda parte
Agora, na cama: o gemido
No vídeo: a cegueira*

*Mamãe, não quero ir a Marte
Não quero ir à esquina
Não quero dormir*

*Eu fervo a água que apaga o fogo
Eu brinco, eu corro
Eu morro. Socorro!!
Ninguém me disse quanto foi o jogo*

*Não, eu não quero querer
Quero apenas saber
Tomar chimarrão ouvindo rock'n'roll
E escrever bobagens
Como o que você está lendo
Apenas um jogo de palavras sem gols!*

CANTO PARA A MUSA Nº 1

*Doce palavra presa em meus lábios
Que me evoca pensares tão sábios
E me leva a lugares distantes*

*Pensamento solto, flutuas nos ares
És a inspiração de meus cantares
És de meu ser a chama mais flamante*

*Tu arrebataste o meu coração
Tudo em ti é pura fascinação
Refletida em teu olhar*

*Um dia, ainda saberás da minha paixão
E, talvez, entendas essa alucinação
Tão profunda quanto o mar*

*As palavras não cabem na minha boca
Para descrever essa ansiedade louca
Que me faz cada vez mais te amar*

NÓS

*Que profundos pensamentos
Evaporam-se no espaço sideral
Sem tocarem um ao outro
Até formar o irreal*

Donde viemos nós?

*Que estranhos sentimentos
Escondem-se em nossos corações
Vertendo como água
Até formar paixões*

Quem somos nós?

*Que mutantes itinerários
A confundir-nos a todo instante
Nossa mente não alcança
Sonha, divaga distante*

Aonde iremos nós?

ECO

*É preciso que haja vozes
Mas, mais ainda
É que haja ecos!*

PRELÚDIO NUCLEAR

*As esquinas se dobram quebrando a rotina
Largas passadas não me levarão ao horizonte
Existe uma pluralidade de valores
Uma diversificação de sabores
Qual deles tomar?*

*A consciência acusa
A incompetência destrói
O homo sapiens chegou ao fim
O ego só admite sim
Como resposta, que bosta!
Não há mais equações*

*Quem diria
Depender da esperança
O coração já não bate
Sobrevive, sobrevivo
Onde estive o tempo todo
Antes de me dar por conta?*

*O grito é sufocado pelo vento
O choro é sufocado pelo grito
O grito é tão bonito
O choro é puro sentimento
E o vento?*

*Não, não tenho argumentos
Para te convencer a me estenderes a mão
Mas se chegaste até aqui
Obrigado pela atenção!*

QUATRO PAREDES

*Na mesa, o copo
Mas não há mais bebida na garrafa
E os sentimentos se esvaem
Nos escombros, nos porões*

*O sol vai se pôr no mesmo lugar
Onde o meu olhar já se pôs
Sem ter do que reclamar
Sentado em uma cadeira qualquer
Pensar é tudo o que se faz
E o resto é reflexo, consequência*

*Mas em toda esta conjuntura
Não me canso de ter esperança
Só não sei de que
Se é que há um "quê" para se ter*

*A estrada tem sujado a minha roupa
Mas a água que escorre da montanha
Torna-a limpa como o primeiro raio solar
Que penetra pela janela
Tenho aprendido o que não quero
E a cada dia mais desaprendo*

*Vejo o espaço dentro de quatro paredes
Sem entender metade do que explico
Sem explicar metade do que entendo
Você teria ouvidos para mim?*

*Se a terra tem a lua que lhe empresta a luz
Se a lua tem o sol, seu eterno oposto amor
Você aí, não se esconda
Mostre sua luz, forneça seu calor*

POESIA

*Poesia é vertente
Forma braços, rios
Lagos e mares
Libera laços e cios
Cabeças, pensares*

*Poesia é semente
Forma troncos, raízes
Folhas e frutos
Supera lutas, crises
Galhos e lutos*

*Poesia é corrente
Forma corpos e cantos
Lamentos, encantos
Quem dera um senão!
Poesia é só coração*

ILUSÃO DE ÓTICA

*Ao longe
Meus olhos vislumbram a montanha
E, sem querer
Querem alcançar a façanha
De ter conhecimento sobre ela*

*Posso vê-la
Tão pequena como uma formiga
E indago-lhe
Se quer ser minha amiga
Pois me parece tão bela*

*Posso até dizer
Sem dívida, sua cor é azul
E olhando daqui
Posso me orientar rumo ao sul
Sem sair da janela*

*Agora eu penso
Posso tê-la na palma da mão
Pois a distância me agiganta
Nessa estranha relação
Como um pintor a uma tela*

*Então eu reflito
Sua cor é verde. Azul? Não!
Quero entender
Por que tanto conflito, tanta ilusão
pouca comida na panela*

*Não, nada sei
Sou apenas uma lente de contato
Algo assim como
Um pincel na mão do anônimo
A pintar a real aquarela*

PÁSSARO PRESO

*Um pássaro só é um pássaro
Porque tem asas
Um pássaro sem asas não é um pássaro
Um pássaro sem asas
É um homem sem destino*

*Um pássaro só é um pássaro
Porque sabe cantar
Um pássaro que não canta não é um pássaro
Um pássaro que não canta
É um homem sem sentimentos*

*Um pássaro só é um pássaro
Porque ama a vida
Um pássaro que não ama não é um pássaro
Um pássaro que não ama
É um homem sem coração*

*Um pássaro só é um pássaro
Porque é livre
Um pássaro preso não é um pássaro
Um pássaro preso
É apenas um homem*

SEM RECURSOS

*Eu sei dizer palavras
Que aprendi num livro aberto
Não sei dizê-las todas
Mas penso que estou perto*

*Enquanto eles vão e vêm
Eu estou e sou só um feto
Pretendendo ser alguém
Tentando descobrir o correto*

*A bobagem maior, entretanto
Confunde-se na minha mente
Com a menor verdade cabível
Que me atrela a andar pra frente*

*Imagine: corujas diurnas (risos)
Homens noturnos, sou descente (!?)
Veja você quanta sujeira na esquina
E quanta borboleta na patente*

*Eu aprendi a dizer asneiras
E esqueci o que de maior existe
Hoje sento, choro, canto, bebo
Às vezes finjo alegre, outras finjo triste*

*O rádio toca música que toca o ser
Que toca "blues" que me toca numa toca
Como um tatu à procura da procura
Como uma bola no focinho duma foca*

*Ora bolas, já não sei pensar
Minha mão tremula ao violão
A voz é rouca, a cabeça é louca
O que se salva é o coração*

*Qual a fórmula do viver?
Alguém diria para mim
Newton, explique-me tal fenómeno
Ou você também se sentia assim?*

*Não, a Califórnia não é Europa
O Brasil não é planeta
O sol está em outra dimensão
E, por isso, a noite é preta*

*Quietos! Não, não digam nada
Chamem-me de certo e direi loucos
Como podem julgar palavras
Postas num poema de recursos poucos?*

A BOLA

*A bola rola
Dribla pernas, joelhos
Leva surra de relhos
E, às vezes, se isola*

*Mas, em qualquer entreveiro
Acaba unindo
Chorando ou sorrindo
Adversários e companheiros*

DOUTOR VERDADE

*Ei, Doutor Verdade
Qual o seu nome?
- Fulano de Tal
Não
Esse, emprestaram a você
Até que você descubra o seu*

A PEDRA

*Aquela pedra é parte do universo
Daquela pedra parte o universo*

EM BUSCA DA RELATIVIDADE

*Os sonhos são tantos
Os caminhos tão poucos
Tentando torná-los reais
Parecemos tão loucos
Em busca da relatividade
Em busca da realidade*

*Os sonhos nos levam
A procurar os caminhos
E estes nos devolvem
Aos sonhos, sozinhos
Em busca da relatividade
Em busca da unidade*

*Os sonhos nos encantam
Os caminhos nos iludem
E, raras vezes, se consegue
Que se ajudem
Em busca da relatividade
Em busca da eternidade*

*E entre sonhos e caminhos
Nós nos dividimos
E, às vezes, choramos
E, às vezes, sorrimos
Em busca da relatividade
Em busca da felicidade*

VIDA

*Talvez sejamos mistério
Talvez o seu desvendar
Talvez apenas imaginação
Talvez o fruto dela*

*Talvez sejamos um todo
Talvez sejamos realidade
Talvez uma parte dela
Talvez sonhos reais*

*Talvez sejamos a vida
Talvez a própria morte
Talvez sejamos
Talvez nem sejamos*

CONTINUAÇÃO À ARTE DE VIVER

*Somos partes
Somos artes
Somos partes dessa arte
Dessa arte de viver*

*Somos fortes
Somos sortes
Somos fortes dessa sorte
Dessa sorte de viver*

*De sorte que a arte
Seja a parte sempre forte
Dessa arte de viver*

EM BUSCA DA SOBREVIVÊNCIA

"Escrito durante a pandemia da Covid 19"

De repente, Porto Alegre está distante

Esteio agora é exterior

O medo do caos e o desinfetante

E, na prateleira, a falta do amor

Meu coração aflito espera

O acordar de um profundo sono

O brotar de uma nova primavera

Ainda que estejamos no outono

Sei lá, os dias já não distingo!

Minha cerca agora é minha fronteira

Talvez seja no próximo domingo

Quem sabe numa segunda-feira

Mas quando não tiver mais ninguém na rua

No céu aparecerá uma nova lua!

A QUE VOCÊ VEIO?

*Quem lhe dera
Ver numa fera
O mesmo sorriso de seu filho
Ou quem sabe
Mesmo na tempestade
O sol e seu brilho*

*Se há um estigma
Há também um enigma
Provindo de algo supremo
A que você veio
Se não para achar um meio
De unificar os extremos*

AMAR

*Amar não é possuir
Nem se entregar
Amar não é explicar
Nem entender*

*Amar não é satisfazer
Nem se satisfazer
Amar não é atração
Nem sentimento*

*Amar não é querer
Nem precisar
Amar não é nada disso
Amar é tudo isso!*

EM BRANCAS NUVENS

*Estou em brancas nuvens
A olhar a noite escura
Quem me dera ter agora
Um alcance às alturas
As estrelas são pedaços
Do universo da amargura
E eu jantaria todas elas
Por um pouco de ternura*

*Estou em brancas nuvens
Tornando-me inerte e pálido
Como um submundo
Imundo, deserto, cáldo
Em que, de pensar
Sinto-me totalmente inútil
Seguindo meu andar
Nesta longa caminhada fútil*

Estou em brancas nuvens...

FALAR SEM FALAR

*Não precisas falar o que sentes
Basta eu olhar teu olhar
Se não me disseres no que pensas
Pensarei no que queres falar*

*As palavras ditas com a boca
São para serem ouvidas
Mas as ditas com o coração
São para serem sentidas*

ESPERA

*No peito, a angústia
Na cabeça, um sonho
Na vida, um objetivo
Na frente, a estrada
Na visão, o futuro
Nas mãos, o destino
No coração, a esperança
Nas costas, o passado
No ar, a sensação
Na porta, você!*

O QUE ME FALTA

*Não me falta céu
Para imaginar estrelas no teu olhar*

*Não me falta estrada
Para percorrer as curvas do teu corpo*

*Não me falta oceano
Para chegar às profundezas do teu íntimo*

*O que me falta é coragem
Para te dizer tudo isso*

SORRISO

*Um olhar vale mil palavras
Mas é um sorriso
Que abre as portas do coração*

ESSÊNCIA

*O sol jogou seu raio mais flamante
O alvo se moveu
Um corvo sorriu com sadismo
Mas nada aconteceu*

*O que estancará essa fúria?
Bruta força, sapiência?
Quem se atreve a apedrejar
O retinir de um violão?*

*A arma disparou mais uma vez
Mas nada se ouviu
O açoite se dobrou em silêncio
Reverenciando o amor*

*Quem compreende a essência
Não sofre com enigmas
Eu, como nada entendo
Escrevo, descrevo,
... prescrevo!*

SUBMISSÃO

*Àquelas que tive
Digo: muito prazer!
Àquelas que não tive
O que dizer?
Mas àquela que tenho
Entrego o meu ser!*

EVENTO URBANO

*Fui à cidade comprar pano
O céu era gris
Eu era feliz
Quem me chamou de insano
Nunca me causou dano
Basta olhar quem passa
Desfilando pela praça
Inconsciente evento urbano*

*Somos isso, nada mais
Vitrines ambulantes
Dom Quixotes, Cervantes
Navios atracados num cais
Notícias em letras garrafais
Asfalto quente sobre a terra
Não quero rimar com guerra
Nem dizer que somos animais*

HORA DO AMOR

*Cai uma vassoura na cozinha
A TV conversa sozinha
A louça espera a água na pia
O alvoroço da rua silencia*

*Que horas são?
É hora dos teus lábios beijarem meu coração!*

ESTRANHA CRIATURA

*Dize-me teu nome
Oh, estranha criatura
Fica comigo nesta noite escura
Mostra-me o caminho
Eu não quero estar sozinho
Quando o relógio despertar
E o dia clarear*

*Dá-me tua mão
Oh, estranha criatura
Vejo no teu rosto tanta ternura
Capaz de preencher este vazio
Que corre como um rio
Até dar no mar
Sem chance de voltar*

FERIDAS IRREVERSÍVEIS

*As feridas provocadas
Pela lâmina dessa espada
São irreversíveis*

*As medidas sustentadas
Nos degraus dessa escada
São indefiníveis*

*Tudo está tão obscuro
Tudo está tão transparente*

MEDIDA EXATA

*Gota a gota
Enche-se a conta
Esvai-se a paciência
Transborda-se o cálice
Esparrama-se o colarinho
Sujam-se as toalhas
Lava-se a alma
Renasce-se
Revive-se
Até...*

FORÇA

*Que forças posso ter
Diante de tamanha sapiência
O teu não fazer já me faz
E o teu fazer mais ainda*

*Quando sinto tua ausência
Fecho os olhos a te procurar
Imediatamente tu me vens
Como de nenhuma outra vez*

*Como agora
Quando estou a te amar*

POESIA IMORTAL

*Ninguém nasce
A não ser o rio
No inverno frio
De nossas vidas*

*Ninguém vive
A não ser o mar
No verão de queimar
De nossas vidas*

*Ninguém sonha
A não ser o poeta
Na primavera secreta
De nossas vidas*

*Ninguém morre
A não ser o vento
No outono cinzento
De nossas vidas*

INTERROGAÇÕES

Quem sou eu?

*Alcaide-mor
Pequena gota de suor
Infra-supra-sumo
Ou barco sem rumo?*

*Esquimó sem iglu
Grito de exclamação, oh!
Quadro preso na parede
Ou peixe preso à rede?*

*Anzol livre da linha
Galo fora da rinha
Cliente sem vendedor
Ou anestesia com dor?*

Enfim, quem sou eu?

ANAGRAMA PERDIDO

*Em busca da palavra no tempo perdida
Alimento-me de frases soltas ao vento
Valho-me de sonhos e pensamentos
Talvez seja assim por toda a minha vida
Nunca desisti na primeira instância
Busco, luto, recorro desde a infância
Mas é no espelho retrovisor da vida
Que vejo a palavra ROMA invertida*

MAIS UM DIA EM NOSSAS VIDAS

*Manhã de domingo nasceu
O sol brilhando no horizonte
Pés descalços na grama molhada
Cansados de subir e descer montes
E a cada dia se renova a esperança
E a cada dia se tem mais saudades*

*O cheiro da natureza nos bosques
Invade os nossos sentimentos
Olhares perdidos procuram-se
No longe azul do firmamento
E a cada dia se tem mais saudades
E a cada dia se renova a esperança*

SEM NEXO

*Digo palavras soltas
Sem nexo
Junto ideias vazias
Não raras
E, de quando em vez,
Acerto a mosca em pleno voo*

*Talvez esse poema
Nada tenha a ver com você
Mas por que deveria?*

POEMA DE MESA DE BAR Nº 1

*Eu te amo de todo o coração
Em qualquer canção
Em qualquer esquina
Mesmo quando não estás ou não estou
Tu sempre serás meu show
Minha doce menina*

*Eu te amo de todo o coração
Mesmo sem pensar
Ou em pensar demais
Nada haveria
Sem tua presença ao meu lado
Sei que sou errado
Mas estou sempre certo
Quando estou contigo por perto!*

POEMA DE MESA DE BAR Nº 2

*Rebeldia latente
Me sangra lentamente
Com pouca correnteza
Me expõe por inteiro
Sem qualquer direção
Lava todos meus distúrbios
E, via-de-regra,
Me lança peito aberto
Contra uma caneta
E um guardanapo
De um bar de subúrbio
Após um gole de cerveja*

SENTINELA

*Meu olhar se perde
Por detrás dessa janela
Rumo ao infinito
Como projeções em tela
Refletindo o mundo
Que não fala, mas revela
Numa torre, numa cruz
Num pavio de uma vela
Ao se apagar no tempo exato
Destinado a ela*

MIL NOITES

*Mil olhos, mil sonhos
Tem a noite, na calada
Na espreita te vigiam
Te invadem no teu leito
No teu peito te sufocam*

*Mil mãos, mil leões
Tem a noite, madrugada
Na passada te devoram
Te agarram no teu íntimo
Na tua mente te penetram*

*Mil sons, mil cães
Tem a noite, lado avesso
Na esquina te acoam
Te assoam na garganta
No teu medo, te protegem*

*Mil cantos, mil galos
Tem a noite abençoada
Na pureza te encantam
Te despertam na tua neura
Te orientam na estrada*

*Mil cantos, mil perigos
Tem a noite na calçada
No encontro te saúdam
Te assaltam no teu ego
Te elevam, quase nada*

*Mil noites, mil vidas
Mil laços a que me entrego
Mil olhos tem a noite
Mas o coração é cego*

PÔR-DO-SER

*Quero que a poesia me sustente
Com a seiva do sentimento
Que minhas mãos deslizem
Sem tornarem meus passos lentos
E o último raio mais flamante
Beije-me antes de se pôr*

*Ao som de um sol maior
Um elefante e uma flor
Tomarão minha caneta
E me farão seu locutor
Até que essa gente adormecida
Ouça-me antes de se pôr*

ONDE NASCE A POESIA

*Aquieta meu sono
Noite sem lua
Vaga esperança
De encontrar um novo amor
Encontra-me inerte
Viajando pelas estrelas
E me acaricia
Com luvas de pelica
Longe vai*

*Cinco da manhã
Afeta minh'alma
Se entrega perdida
E, numa piscadela
Devaneia mil amores
E alcança, por fim
O lugar onde nasce a poesia*

RETRATO FALADO

*Se o sol é incandescente
E os seus raios transparentes
Há nuvens na visão
Se minha cabeça é suspensa
É porque há muita desavença
Que eu vi na televisão*

*E nas calçadas dessas ruas
Sob sóis e chuvas, sob luas
Vai o vento a varrer
E a multidão desesperada
Em sua louca disparada
Passa sem se aperceber*

*E são eternas crianças
A se lambuzarem de marmelada
A sonharem com o inexistente
A rasgarem calendários
Como tolos, imbecis, otários
Como sábios e inteligentes*

POEMA DA LONGEVIDADE

*A lente que olha o mundo lentamente
Pela janela dum trem rumo ao poente
Esconde um sábio, um verdadeiro mestre
Tratando o tempo como paisagem campestre*

*O cantarolar de cantigas antigas, saudosas
Declamando coisas bonitas em versos e prosas
Me imprime na alma uma réstia de esperança
De seguir teus ensinamentos desde criança*

*Sempre ancorarei em teu porto seguro
Foste passado, és presente e serás futuro
E, se assim me permitires, serei teu sucessor
Na busca da fraternidade e do amor*

*Quisera eu ter tua experiência de vida
E entender que a humanidade não está perdida
Que o trem chega à estação e o barco no cais*

*Que cada um embarca rumo ao seu destino
Levando consigo o seu interno menino
Em busca de viver cada vez mais e mais!*

SENTIDO FORÇADO

*A ameba alimenta-se
Também precisa
O dia termina
Eu nada fiz*

*Quero pronunciar-me
A boca indecisa
O quadro está aí
Cadê o giz?*

*Hoje o céu é gris
Pouco importa se chove
O rádio toca canções
Não tenho ouvidos*

*Nada quero aprender
Só me recostar
E deixar a energia fluir
Em todos os sentidos*

SABIÁ

*Onde tens andado, sabiá?
Cadê teu ninho na parreira?
És andante como eu
Ou apenas brincadeira?*

*Assovia, sabiá!
Eu preciso do teu canto
Tu sabes, é ditado
Que é dos males o espanto*

*Nunca saberás, sabiá
Dizer-me exatamente
Se o amor é de lei
Ou se é ficção da gente*

*Mas se aqui estás, sabiá
Por um lume, por um feixe
Por um motivo, aliás
De cantar, nunca me deixe*

SONHO REAL

*Triste momento
Quando a realidade me vem
E me toma perdido
Envolto em delírios*

*Onde andava eu?
Fantasias em sonhos
Labirintos perdidos
Aprisionado a alguém*

*Doce momento
Quando a noite me cai
E me toma em seus braços
Levando-me além*

*O alguém que me espera
Não sei se terei
Pensamento inconsciente
Deste sonho real*

TRILHA SONORA DA VIDA

*A força se impõe pela arma que aniquila
Quando a nuvem escurece
Sandália, estrada e mochila
A saudade é ornamentada pela mente
À sombra de palmeiras
Sabiás, lembranças, vida, gente*

*A água evapora pelo corpo na tormenta
Quando a pedra que agride
Dorme quieta, não lamenta
A raiva se esconde, foge para não ser morta
Quando a fome que reside
Se decide, como faca corta*

*Vou botar o pé na estrada
Neste grito que ecoa
Vou soltar uma gargalhada
Pra provar que é uma boa!*

QUE REI SOU EU?

*Perdi o rumo, a rota, o relho e a roupa
O relógio rouba o meu refúgio
Ruminando minha razão*

*Aonde foram a rima, o ritmo, o rio raso, o remo
Há um rato no meu rádio
Rindo de minha rapsódia*

Jamais serei réu, sempre serei rei

DÚVIDA

*Quero dizer-te
Que preciso de ti
Sem dizer-te
Que de ti eu preciso*

ESTADO NATURAL DAS COISAS NO SÉCULO XX

(Poema musicado em 1982)

*Vejo pessoas se matarem
Como selvagens animais
Animais se colocarem
Como seres racionais*

*Vejo as matas devastadas
O progresso avançando
Vejo esta humanidade
Que está se terminando*

*Não entendo como pode
O homem tanto se orgulhar
Em dizer que tudo sabe
Se não sabe nem amar*

*Vejo o ar contaminado
Não consigo respirar
Todos falam, ninguém age
Ninguém pode mais parar*

*Bebo a água envenenada
Deste tempo obscuro
Todo dia morrem peixes
Num prenúncio do futuro*

*Não entendo como pode
O homem tanto se orgulhar
Em dizer que tudo sabe
Se não sabe nem amar*

Contato com o autor
e-mail: addevico@hotmail.com
fone: (51) 99974.7205

**Projeto Cultural, Produção e
Coordenação Geral**
Lisboa & Rocha Consultoria Ltda

Assistente de Produção e Capa
Giselle Donate Corrêa Lima

Texto
Paulo Roberto Addevico

Revisão
Solange Santos

Diagramação
Augusto Neto

Audio Descrição
Arlindo Sassi

Editora
Editora Pampa Cultural
editorapampacultural@gmail.com
www.editorapampacultural.com.br

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

